



DIA DA INFANTARIA



No dia 24 de maio, comemora-se o Dia da Arma de Infantaria, tão antiga quanto a própria guerra. Caracterizada, desde o início, pelo combate aproximado, ela tem evoluído e se mostrado indispensável aos conflitos atuais, comprovando, assim, o porquê de ser denominada “Rainha das Armas”.

Possuidora de uma rigorosa disciplina e organização, com origem desde antes dos gregos, com suas falanges, e dos romanos, com as suas legiões, constitui uma massa organizada. Seu brasão, dois fuzis cruzados com a granada de mão ao centro, referencia, com a baioneta, às principais armas do infante e remonta à época em que um batalhão de Infantaria era composto por duas companhias de fuzileiros e uma de granadeiros.

Essa data foi escolhida em homenagem ao seu Patrono, o Brigadeiro **Antônio de Sampaio**. Filho de **Antônio Ferreira de Sampaio** e **Antônia Xavier de Araújo**, nasceu em uma família humilde, no dia 24 de maio de 1810, em Tamboril, Ceará. Ainda jovem, aos 20 anos de idade, alistou-se voluntariamente como praça no então 22º Batalhão de Caçadores, em Fortaleza, e alcançou, por mérito, todos os postos da carreira. Sua principal atuação foi na Guerra do Paraguai, já como Brigadeiro, quando comandou a 3ª Divisão do Exército Imperial, a famosa Divisão Encouraçada, a qual possuía, em suas brigadas, os tradicionais Batalhões Treme-Terra, Arranca-Toco e Vanguardeiro. Esses nomes são lembrados, como forma de homenagem, nas companhias do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras. Durante a Batalha de Tuiuti, a maior batalha campal travada na América do Sul, **Sampaio** foi gravemente ferido no dia do seu aniversário. O militar foi transportado para Buenos Aires, vindo a falecer a bordo do vapor Eponina, antes de sua chegada à capital argentina. Homem íntegro, destacou-se,

principalmente, por cultivar valores, como a tenacidade, a abnegação e o estoicismo. Por seu exemplo de militar e de cidadão brasileiro, foi declarado, em 1928, Patrono da Infantaria da Escola Militar do Realengo, por iniciativa do Primeiro-Tenente **Humberto de Alencar Castelo Branco**. Posteriormente, foi reconhecido como Patrono de toda a Infantaria do Exército Brasileiro.

Atualmente, a Infantaria brasileira tem participado de diversas operações no amplo espectro dos conflitos. De maneira destacada, faz-se presente em apoio aos órgãos governamentais, com as constantes atuações em operação de garantia da lei e da ordem nos diversos Estados do País e no combate aos crimes transfronteiriços e ambientais na extensa faixa de fronteira do território nacional. Também de forma significativa, atua em operações de pacificação no Haiti, em apoio ao desenvolvimento nacional e à defesa civil, por intermédio da participação ativa em ações cívico-sociais em todo o país, distribuindo água aos necessitados, dentre outras ações.

No Exército Brasileiro, a Rainha das Armas subdivide-se em Paraquedista, Leve, Blindada, Mecanizada, de Selva, de Caatinga, Pantaneira, de Montanha, de Polícia do Exército e de Guarda, especializadas em atuar nos seus respectivos ambientes operacionais e com suas peculiaridades e particularidades. A Infantaria pode ser encontrada em todos os rincões do território nacional, em virtude de sua grande diversidade, de sua capacidade de dissuasão, de presença, de mobilidade e de sua imprescindibilidade em qualquer tipo de emprego da Força Terrestre.

Nobres infantes, espelhem-se em seus heróis do passado, tragam o orgulho para as gerações futuras, demonstrando os valores de **Sampaio** incrustados em todos os integrantes da Rainha das Armas, e mantenham vivo o espírito imortal da Infantaria!

